FRAGMENTOS
PRÓ-REITORIA COMUNITÁRIA
IFAN - COORDENADORIA DE TEOLOGIA E HUMANIDADES
TEXTO 14

UNIVERSIDADE
SÃO FRANCISCO

A ESPERANÇA DOS CRISTÃOS

Paulo Pozzebon - IFAN

Celebrada todos os anos, a Páscoa relembra o acontecimento central do Cristianismo: a ressurreição de Jesus Cristo. Neste acontecimento se fundam a fé e a esperança dos cristãos.

De fato, durante alguns anos Jesus pregou uma mensagem religiosa extremamente inovadora, que propunha amor, perdão, caridade e fé sincera, em lugar do mero cumprimento das normas religiosas, e apontava a humildade e o serviço como dignidades, em lugar da riqueza e da vitória sobre os inimigos. Sua pregação ensinava a chamar ao Todo-Poderoso de "Pai" e a todos os homens de "irmãos". Temerosas da subversiva mensagem e do homem que sensibilizava multidões, as autoridades civis e religiosas aprisionaram Jesus e o submeteram a um julgamento injusto, que culminou com sua apressada execução. Para quem o ouvira pregar a instauração do Reino de Deus, parecia um fim patético: novamente, a violência e a morte punham fim a todas as esperanças. Triunfavam mais uma vez a injustiça e o poder.

Mas o aparente fracasso revelou-se vitória: contra todas as expectativas, no silêncio da madrugada, Deus ressuscitou Jesus, que apareceu algumas vezes a seus amigos e até a uma pequena multidão. E, se Jesus ressuscitou, nem a injustiça, nem o poder, nem a morte tiveram a última palavra. A fé de seus seguidores não era vã. As transformações prometidas haviam mesmo se iniciado.

Que transformações são estas? O que esperam os cristãos, após tanto tempo?

A esperança dos cristãos vem de sua fé e constitui parte essencial do seguimento de Jesus Cristo. Por meio da fé, vêem os cristãos que a realidade é mais ampla que o mundo humano e o natural. Deus faz parte da realidade cósmica, seja como Criador, seja como aquele que interveio no mundo humano, revelando-se aos homens por meio de seu Enviado. Faz parte desta visão ampliada da realidade o Reino de Deus, uma revolução cósmica iniciada por Jesus Cristo e que, desde então, movida pela Graça divina, vem se desenvolvendo, às vezes de forma visível, muitas vezes por dentro dos subterrâneos da História, progressivamente transformando o mundo humano, suscitando manifestações das melhores facetas do ser humano e, aos poucos, tornando presentes as boas notícias do Evangelho.

É pela realização, cada vez mais ampla, deste Reino de Deus que os cristãos esperam e trabalham. Eles aspiram por um mundo melhor: mais justo, mais livre, mais pacífico, onde os seres humanos não sejam completamente submetidos aos mecanismos econômicos; onde o trabalho seja fonte, mais de satisfação, que de sofrimento. Sociedades em que as pessoas sejam respeitadas por serem pessoas, não apenas pelo seu poder aquisitivo; onde a colaboração substitua a exploração e onde o ódio dê lugar à fraternidade; economias que ofereçam oportunidades a todos; culturas que favoreçam o desenvolvimento das individualidades e o florescimento da diversidade; um mundo em que o ser humano possa aproveitar mais o dom da vida e os caminhos que a vida abre para encontrar-se com seu autor.

> *"Viver uma esperança cristã muda a perspectiva e, aos poucos, transforma a realidade".*

Viver uma esperança muda a perspectiva e, aos poucos, a realidade. Olhar o mundo sem esperança de que os males sejam curados ou as injustiças reparadas é um ato de resignação, de submissão à realidade nos seus atuais limites, de frustração das aspirações de realização das potencialidades humanas. A esperança impele os cristãos a tentar transformar este mundo, a conduzir a realidade vivenciada a um estado melhor; autoriza-os a pensar que o homem pode mudar sua existência e dar um sentido mais gratificante à vida; anima-os a lutar para que a violência, o crime, o ódio e a ignorância não triunfem, mas instaure-se a paz.

Mesmo quando falam alto as fraquezas pessoais e as contradições no agir, a esperança dos cristãos encontra alento na generosidade e no perdão de Deus. Sabem eles que o Reino é construído pelo próprio Pai para acolher a todos os seus filhos.

Para continuar e aprofundar:
Sugerimos a leitura de Julián Marías, *A perspectiva cristã*, ed. Martins Fontes, 2000. Na sala de aula, pode ser visto e discutido o filme *Jesus de Nazaré*, de Franco Zeffirelli (1976).